
PANORAMA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO COREDE SERRA REFERENTE A DRENAGEM URBANA E MANEJO PLUVIAL

Bruna Mantovani^a, Janice B.S. Hamm^a, Raquel Finkler^a

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)
Raquel Finkler, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias
do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Drenagem urbana. Manejo pluvial.
COREDE-Serra

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A população brasileira enfrenta problemas sociais associados ao planejamento urbano e o saneamento básico. Dentre eles, cabe destacar a expansão urbana sem o devido planejamento, principal causa do aumento de registros de alagamentos, enxurradas e inundações. O uso e ocupação do solo afeta diretamente a drenagem, aumentando a vazão do escoamento superficial das águas pluviais e reduzindo drasticamente a infiltração no solo (GRIBBIN, 2014). Conforme o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais (2013), estes problemas se devem a falta de investimentos das cidades em sistemas de drenagem. Por consequência, as mesmas apresentam infraestruturas deficientes, principalmente após precipitações intensas (TASCA, POMPÊO & FINOTTI, 2015). Além disso, o desenvolvimento acelerado das cidades é observado desde a década de 90 e com isso também ocorreu um aumento em obras inadequadas de drenagem, canais e rios, os quais acabam sendo obstruídos por resíduos dispostos irregularmente, redução do escoamento superficial, entre outros (TUCCI, 1997). A realidade é ainda pior para municípios menores, os quais possuem verba insuficiente para investimento na área (TASCA; POMPÊO & FINOTTI, 2015). **MATERIAL E MÉTODOS:** Com o intuito de identificar a realidade atual dos 32 municípios do Rio Grande do Sul, integrantes do Conselho Regional de Desenvolvimento da Serra (COREDE-Serra), em relação a esta problemática, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o resultado destes municípios diante de dois indicadores do Diagnóstico de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas de

2015(BRASIL, 2018), sendo eles, taxa de cobertura de vias públicas com pavimentação e meio-fio na área urbana (IN020) e a taxa de cobertura de vias públicas com redes ou canais pluviais subterrâneos na área urbana (IN021). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Inicialmente, cabe destacar que dentre os municípios do COREDE-Serra, apenas 5 (15,63%) não participaram do diagnóstico do SNIS, sendo eles: Antônio Prado, Guabiju, Nova Araçá, Nova Pádua e União da Serra. Analisando o indicador IN020, dos 32 municípios, 11 não responderam a este indicador, entre eles, destaca-se cidades como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi e Nova Prata, mais 20 mil habitantes. Também observou-se que apenas dois municípios apresentaram menos de 50% de cobertura, Guaporé (15,20%) e Pinto Bandeira (34,30%). Com 100% de cobertura estão os municípios Protásio Alves, São Jorge e Veranópolis. A média geral entre os municípios do COREDE é de 79%, representando uma taxa de cobertura maior que a média do estado e do país de 62,46% e 70,74%, respectivamente. Para o indicador IN021, 4 cidades responderam não possuir cobertura, sendo estes, Farroupilha, Carlos Barbosa, Garibaldi e Vista Alegre da Prata. Já os que possuem 100% de taxa de cobertura são apenas 5 (18,52%): Flores da Cunha, Protásio Alves, São Jorge, Veranópolis e Boa Vista do Sul. Por fim, os que apresentam taxa de cobertura menor que 50% foram apenas 2, Pinto Bandeira (34,30%) e Nova Prata (39,10%). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram a necessidade de ações que visem a ampliação e o planejamento das redes de drenagem nos municípios do COREDE-Serra. Por fim, ainda pondera-se que a carência de informações em relação aos indicadores pode ocultar uma situação ainda mais preocupante e demonstrar a necessidade de investimentos, recursos humanos capacitados e aplicação de tecnologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretária Nacional de Saneamento Ambiental – SNSA. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico do Manejo de Águas Pluviais Urbanas – 2015**. Brasília: MCIDADES.SNSA, 2018. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-aguas-pluviais/148-diagnostico-do-servico-de-aguas-pluviais-2015>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GRIBBIN, J. E. **Introdução a hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

TASCA, F. A.; POMPEO, C. A.; FINOTTI, A. Gestão da drenagem urbana em municípios de pequeno porte da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí Açu. IN: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS HÍDRICOS, XXI**, 2015, Brasília – DF, 2018.

TUCCI, C. E. M. Plano Diretor de Drenagem Urbana: princípios e concepção. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**. vol. 2. n 2. Jul/Dez 1997. 5-12 p.
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. **Atlas Brasileiro de Desastres Naturais: 1991 a 2012**. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. 2a ed. Florianópolis: CEPED UFSC, 2013.